

Uma grande família humana

A família deveria ser uma realidade em que o amor é superabundante, é um amor gratuito e sem limites, que recebemos e doamos aos outros.

Vamos refletir de modo especial sobre o aspecto da fraternidade e da reciprocidade que desabrocham do amor vivido e que cada um de nós pode experimentar, porque a nossa existência está intimamente ligada à dos outros.

Viver juntos um ideal de fraternidade na reciprocidade pode ser o testemunho vivo do que o amor pode realizar quando vivido juntos. É um amor forte e concreto que leva a dar a vida pelo outro, embelezado por mil expressões, que só quer o bem do outro, a sua felicidade, e que nos faz valorizar as qualidades do outro.

É um amor que está atento às necessidades de cada um e faz de tudo para não deixar ninguém para trás, que nos torna responsáveis e atuantes no âmbito da vida social e cultural, no compromisso político.

Vivendo assim é possível criar uma comunidade de valores partilhados, porque se criam relações duradouras de partilha, de comunhão profunda, de busca comum que respondem às necessidades vitais de todos, sobretudo dos jovens.

Além disso, uma característica que distingue uma comunidade na qual se vive o amor mútuo é que ela não se fecha em si mesma, mas está sempre disposta a enfrentar os desafios reais que surgem no contexto no qual atua: uma comunidade aberta, de coração grande, e disposta a amar a todos com quem entra em contato.

J.K., sérvio, de nacionalidade húngara, pai de três filhos, conseguiu finalmente comprar uma casinha. Mas, devido a um contratempo, não teve recursos econômicos nem físicos para fazer sozinho a reforma necessária. Ele compartilha com a comunidade da sua cidade, com muitos jovens, o ideal de um mundo unido e fraterno. Esses jovens entendem as dificuldades que impedem J.K de reformar a casa e decidem ajudá-lo concretamente. Envolvem também amigos próximos e distantes da República Tcheca, que, não podendo estar presentes, decidem contribuir financeiramente para o projeto. Uma verdadeira competição de solidariedade fraterna que permite a J.K refazer o telhado e a reforma completa da casa após alguns dias de trabalho.

J.K., emocionado, conta esta experiência, convencido de que é o sinal tangível do que o amor fraterno vivido na comunidade pode realizar: já não existem barreiras nem distâncias que impeçam a ajuda mútua. Gratidão imensa a quem o ajudou e sobretudo a esses jovens que testemunharam com a vida que é possível realizar um mundo unido na fraternidade.